

POSFÁCIO

Recebi o pedido da Patricia para fazer o posfácio de seu livro como uma honra e, ao mesmo tempo, como um imenso desafio, pois tecer comentários pertinentes a uma pesquisa tão poderosa e de grande amplitude, uma vez que trabalha com dados de todo o Brasil, constitui uma tarefa muito desafiadora.

Como não é possível separar a obra de sua autora, permito-me começar tecendo alguns comentários sobre a pesquisadora Patricia, a quem tive o prazer de orientar (e ser orientada muitas vezes) em seu processo de doutorado. Patricia é uma pesquisadora compenetrada e que enfrentou, com calma e competência, os desafios de fazer uma pesquisa de uma temática tão inovadora no que se refere à produção de conhecimento. Conheci a Patricia no mesmo ano que ingressei como docente na Universidade de São Paulo, em um evento sobre conservação de primatas no Brasil, tema de pesquisa que era seu interesse na época. Trocamos cartões onde pude conhecer o trabalho que ela desenvolvia no contexto internacional de conservação de primatas. Pouco tempo depois, Patricia começou a participar do grupo de pesquisa que coordeno, GPEAFE (Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores) contribuindo muito com uma visão crítica e participativa a partir das discussões do grupo. Em 2016 Patricia inicia os trabalhos no Cemaden Educação e, em 2018, ingressa no doutorado, trazendo para o grupo o desafio de acompanhar sua pesquisa em Educação em Redução de Riscos e Desastres, bem como propiciando uma aprendizagem coletiva, ao mesmo tempo que trouxe o tema para os cursos de formação de professores do GPEAFE e na formação de formadores na rede municipal de São Paulo, ampliando o alcance de seus resultados de pesquisa.

Nesse processo, Patricia propiciou ao grupo a reflexão, ação prática e a grandeza de compartilhar seu aprendizado sobre o tema, produzindo o conhecimento e a escrita do seu trabalho com entusiasmo, competência, detalhamento e capacidade de navegar pelo “mar de dados” de sua pesquisa de forma a interpretar com clareza elementos importantes para o campo de produção de conhecimento em Educação e para a sociedade. Tenho muito a agradecer a Patricia enquanto pessoa e pesquisadora, dotada de uma humanidade,

empatia, paciência e sensibilidade ímpar em um processo criativo e detalhado de pesquisa, articulado ao compromisso de contribuir com uma sociedade de riscos e incertezas, muitas das quais perpassaram seu próprio processo de vida e de pesquisa, como a pandemia de covid 19, que mudou nossa forma de enxergar o mundo, e os desafios para a consolidação do processo de doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra, com a querida professora Fátima Velez de Castro, também responsável pelo convite para a publicação deste livro. Desta forma, destaco que a produção que se materializa neste livro foi construída com muita luta, trabalho compartilhado e percalços surgidos ao longo de cada etapa.

Como autora, Patricia apresenta esta obra densa e ao mesmo tempo com uma escrita leve e original, e profundamente baseada na realidade das escolas brasileiras, mostrando que a escola pública, apesar de seus desafios e da falta de políticas públicas comprometidas com a educação, cria e recria possibilidades frente aos seus problemas e dilemas, onde professoras e professores, a partir de uma pauta que assusta, como é a situação de áreas de risco, apresentam possibilidades construídas no “chão da escola” para enfrentar os desafios e trabalhar com seus estudantes por meio de uma formação cidadã e transformadora.

Em um momento que enfrentamos os desastres ocorridos no Litoral Norte do estado de São Paulo (Fevereiro de 2023), e que ocorrem cada vez com maiores proporções e frequência, aprendi pelo trabalho da Patricia não serem desastres naturais, mas construídos socialmente, resultado de uma falta de justiça ambiental, onde as populações mais vulneráveis são as que mais sofrem os efeitos dos eventos climáticos extremos. O trabalho aponta e analisa as possibilidades criadas e enfrentadas por professoras e professores para fomentar escolas sustentáveis e resilientes, termo proposto por Rachel Trajber, focadas na busca da sociedades sustentáveis, da equidade e da “transformação destes cenários de crises em oportunidades de recriar os processos de construção dos conhecimentos baseados na CO-laboração, CO-participação, CO-responsabilidade, CO-produção e CO-atuação” como bem colocado pela autora deste livro. Seus dados apresentam e analisam práticas construídas nas condições concretas de vida da população brasileira e que se transformam, pelas mãos e pela mente da Patricia, em uma mandala de oportunidades educacionais.

Um dos desafios que a leitura deste trabalho suscita é o de re-pensar a educação ambiental crítica no enfrentamento das injustiças ambientais, causadas pela emergência climática, em um movimento coletivo dar ouvidos e voz àqueles que foram silenciados pela falta de políticas públicas habitacionais dignas para toda a sociedade, para que novos atores/autores recriem e criem a história, tendo contribuições da ciência, como a produzida e apresentada neste trabalho sério e bem construído, e que articula ciência e estética com competência crítica e compromisso democrático por transformações frente à complexidade dos desafios e incertezas da sociedade de risco. Este livro - ***Muito além da chuva*** - é uma grande fonte de inspiração para esse processo.

São Paulo, 21 de abril de 2023

Rosana Louro Ferreira Silva
Professora Associada do Departamento de Zoologia do
Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo
Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação
Ambiental de Formação de Educadores - GPEAFE